

COMPLICAÇÕES DA FAMÍLIA, SOLUÇÕES DA GRAÇA

Estudo 1 – Um histórico familiar complicado

Um antigo ditado afirma: “Filho de peixe, peixinho é”. O sentido é que as pessoas são, de alguma forma, uma continuação de seus pais, repetindo a história da família em novos ciclos. Todos nós temos um passado, mas a história de cada um vai muito além de si mesmo – quando nascemos, nossos antepassados já percorreram uma longa estrada antes de nós. Essa história se torna uma bagagem que nós herdamos e carregamos adiante. Alguns acham que aquilo que nossos pais fizeram vão nos marcar tanto que não poderemos escapar. Estaríamos fadados a repetir os passos de nossos pais que vieram antes de nós, inclusive seus erros?

Você conhece pessoas que parecem reviver involuntariamente o passado de suas famílias? Você sente que sua história tende a imitar ou repetir os erros dos seus pais e avós?

A história dos patriarcas parece comprovar isso. Quando houve uma fome na terra de Canaã, o primeiro pensamento de Isaque foi repetir o movimento que Abraão havia realizado um século antes: descer ao Egito, onde o rio Nilo garantia a abundância das colheitas (Gn 26.1-3; cf. 12.10). Foi impedido por Deus, mas, permanecendo em Gerar, repetiu outro erro do patriarca, protegendo-se da cobiça dos vizinhos sobre sua esposa fingindo que ela era sua irmã (Gn 26.7; cf. 12.11-13; 20.2). Isaque partilhava do temor excessivo que Abraão nutria por seus vizinhos. Na geração seguinte, o mesmo medo dos homens ainda estava bem presente na família, com Jacó (Gn 31.31; 32.7).

(Nota: O Abimeleque com quem Isaque conviveu não era o mesmo que Abraão encontrou. Reis costumavam emprestar o nome de um antepassado; ou talvez “Abimeleque” fosse um título real em Gerar, passado de pai para filho.)

Entre as mulheres da família a coisa não era melhor. Frustrada com sua esterilidade, Sarai entregou sua escrava Agar para que desse um filho a Abraão (Gn 16.4); anos mais tarde, Raquel, também estéril, usou sua escrava Bila para dar filhos a Jacó, sendo imitada por sua irmã Lia (30.1-5,9,10).

Rebeca usou pele de cabra para enganar seu marido Isaque, convencendo-o de que Jacó era Esaú, seu filho preferido (Gn 27.16). Na geração seguinte, os filhos de Jacó usaram o sangue de uma cabra pra enganá-lo, convencendo-o de que seu filho preferido estava morto (37.31). Ufa! Parece que, de geração em geração, as mesmas complicações se repetem nessa família!

Na verdade, o início dessa família já era complicado. Tudo começou com o velho Naor, que com seu filho Tera e seus netos Naor, Harã e Abrão, viviam em Ur, cidade da Caldéia geralmente identificada como a atual Tell el-Muqayyar, localizada no sul do Iraque moderno (Gn 11.10-28). Apesar de serem descendentes de Sem, o filho mais velho de Noé, o fato é que o clã de Naor havia adotado a religião idólatra dos caldeus (Js 24.2).

Não sabemos exatamente em que momento de sua vida Abrão foi chamado pelo Senhor. Contudo, sabemos que isso ocorreu enquanto ele ainda vivia com sua família (Gn 12.1). Tinha, portanto, tudo para também ser, ele mesmo, um adorador de falsos deuses, repetindo o pecado de seus antepassados e familiares. Foi assim com Raquel, que mesmo saindo da casa de Labão com seu marido, manteve o temor dos ídolos do lar que aprendera a adorar com seu pai (Gn 31.19).

Não é curioso pensar que o Deus de Israel, que odeia a idolatria, tenha escolhido um homem idólatra para se revelar e chamar para servi-lo?

É que a graça de Deus é maior que história e o passado de nossas famílias, e mais poderosa que as más influências e exemplos familiares. Somente ela explica como alguém criado no meio dos ídolos pode se tornar um “amigo de Deus” (Tg 2.23)! Não foi do dia para a noite, mas é evidente que Deus pretendia escrever uma nova história para o filho de Tera – uma história de redenção, na qual ele não apenas seria abençoado, mas se tornaria uma bênção para inúmeras famílias tão complicadas como a dele (Gn 12.1-3). Uma transformação tão completa que requeria até um novo nome (17.5; 32.28).

Alcoolismo, violência doméstica, divórcio, traição, pobreza extrema, falta de amor, dependência química, falta de estrutura... Ainda hoje, a graça divina continua operando, anulando histórias e passados complicados, transformando o futuro e mudando nomes (Ap 3.12).

Em Cristo, até a família com o histórico mais complicado pode servir ao Senhor (Js 24.15).

APLICAÇÃO

Você se sente preso pelo seu passado familiar? Acha o histórico da sua família complicado demais? Aprenda a confiar no Deus de Abraão, Isaque e Jacó, ele pode renovar todas as coisas!

Qual a questão mais complicada na sua família hoje? Firme o propósito de orar por isso até que o Senhor derrame sua graça! Nada é difícil demais para Deus.

Pr. Alceu Lourenço